

***Sonatina* para piano de Edino Krieger: pensando elementos composicionais em relações de tempo e espaço.**

Ednésio Teixeira Pimentel Canto

Universidade Federal do Pará – ednesio.composicao@gmail.com

Palavras chave: Música Contemporânea Brasileira, Edino Krieger, 2015, artigo, apresentação, comunicação oral, sonatina, piano, elementos composicionais, relações de tempo e espaço.

O trabalho pretende analisar a obra para piano solo, *Sonatina*, do compositor brasileiro Edino Krieger, com o objetivo de abordar elementos tais como textura, altura, harmonia, rítmica, entre outros, com perspectivas conceituais de tempo e espaço, seguindo uma leitura fenomenológica da escuta e da percepção a partir da identificação de técnicas composicionais empregadas na obra. Partindo das abordagens conceituais de tempo e espaço principalmente de Kato (2012), do pensamento de Kant (1999), de outros conceitos encontrados em Menezes (2010; 2012), e utilizando o apoio visual da partitura para realizar as análises e desferir as proposições, e estas sendo tratadas como (re)interpretação da obra, sendo utilizado para tal Danto (2014) e Umberto Eco (1997). Dentro dos dois movimentos da obra serão destacados elementos que permitirão a exemplificação e a aplicação dos conceitos, entrelaçados em tempo e espaço, que iniciarão um desenvolvimento de categorias. Partindo inicialmente do conceito colocado por Umberto Eco sobre obra aberta trabalha-se a reinterpretação dos elementos constituintes da obra em questão, baseando-nos primeiramente na escuta e posteriormente utilizando o apoio visual da partitura. A partir desta primeira análise estabelece-se *formas referências*, que serão utilizadas para manter o elo de ligação entre toda a estrutura ao final da reinterpretação. Essas formas referências constituem em sua generalidade formas que estabelecem uma relação fixa entre o tempo e o espaço, como são estabelecidos a partir da primeira análise. A relação de tempo espaço é observada como fator conceitual predominante, baseado no conceito do “aqui=agora”, de Kato.